



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### AFASIA: UM OLHAR PARA O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM ORAL<sup>78</sup>

Daniela Pereira de Almeida  
(UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio  
(UESB)

#### RESUMO

Neste trabalho, temos como objetivo analisar a linguagem em funcionamento no contexto da afasia, através do acompanhamento longitudinal da linguagem de um sujeito afásico, compreendendo os meios que esse sujeito utiliza para se comunicar. Nesse sentido, observamos o senhor EM, que, ao sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC), passou a apresentar como seqüela a afasia, ou seja, dificuldades de colocar a linguagem em funcionamento. Para a realização deste trabalho, tomamos como base a Neurolinguística Discursiva (ND) que entende o sujeito afásico como sujeito de linguagem, apresentando uma concepção contrária à tradição afasiológica.

**PALAVRAS CHAVE:** Afasia, Linguagem, Sujeito.

---

<sup>78</sup> Este trabalho está inserido no projeto “Estados patológicos no funcionamento da linguagem: sujeitos afásicos, não afásicos e portadores de Alzheimer na relação entre o normal e o patológico nas práticas linguísticas discursivas”, sob coordenação da Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Este projeto é financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

\*Bolsista de Iniciação Científica (FAPESB). Discente de curso de Letras Vernáculas/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. E-mail: dany-dpda@hotmail.com

\*\*Coordenadora do projeto e orientadora. Professora doutora em Linguística, líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (GPEN/CNPq/UESB) e lotada no DELL/UESB, campus de Vitória da Conquista, CEP: 45083-900. E-mail: nirvanafs@terra.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa “Afasia, sujeito e Funcionamento de Linguagem: um estudo de caso”. Nesse momento, mostra-se pertinente tecer algumas considerações sobre os estudos de patologias de linguagem, com enfoque no funcionamento da linguagem oral, visando, também, avaliar, através do acompanhamento longitudinal, o funcionamento da linguagem de um sujeito afásico, o senhor EM, que, ao sofrer um Acidente Vascular Cerebral (AVC), passou a apresentar como seqüela a afasia, ou seja, dificuldades de colocar a linguagem em funcionamento. Com isso, buscaremos compreender os meios que ele utiliza para se comunicar, sejam eles verbais ou não verbais.

### Metodologia

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho consiste no acompanhamento longitudinal, com sessões realizadas uma vez por semana com um sujeito afásico. O sujeito em questão é o senhor EM, 63 anos, diabético e hipertenso, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC) que deixou como seqüela hemiplegia à direita (lado direito do corpo paralisado) e afasia, caracterizada, neste caso, por dificuldade na enunciação oral. As sessões com o senhor EM são transcritas, conforme as normas de transcrição do Banco de Dados em Neurolinguística (BDN-UNICAMP), para a obtenção de dados, que são selecionados e analisados com base no levantamento bibliográfico relevante para o embasamento teórico que sustenta a pesquisa em desenvolvimento. A partir disso, faz-se a seguinte pergunta: Qual a importância do acompanhamento longitudinal como processo metodológico?

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Para respondermos a questão acima, é preciso entender que a aquisição dos dados que fundamentam a teoria da Neurolinguística Discursiva ocorrem através de práticas discursivas, isto é, de diferentes situações discursivas que se constituem através da enunciação. Coudry caracteriza como dado-achado os dados obtidos através do acompanhamento clínico. Esses dados, segundo a autora, “originam-se de uma prática com a linguagem, e não podem ser inventados.” (Coudry 1996:182) Tanto os processos de significação verbais quanto os não verbais são considerados dados-achados, que, segundo Coudry, “funciona como uma espécie de pista privilegiada para o investigador descobrir caminhos trilhados pelo sujeito que fazem compreender suas dificuldades e as saídas encontradas” (COUDRY, 2008, p. 23).

A partir destas considerações, é possível perceber a importância do acompanhamento longitudinal como procedimento de análise no estudo das patologias da linguagem. É através do acompanhamento longitudinal que se estabelece uma relação entre sujeito-linguagem e sujeito-sociedade, e também uma relação de amizade e confiança entre o investigador e o paciente, confiança esta que permite ao paciente um maior conforto no ato da enunciação. Com isso, é possível compreender a maneira como o sujeito afásico lida com suas dificuldades, utilizando processos alternativos de significação para se constituir como sujeito de linguagem.

### **Referencial Teórico: Processos alternativos de significação em destaque**

Sampaio (2006, p. 96) lembra que “Diversos aspectos não verbais (expressões faciais, gestos, hesitações e silêncios) estão presentes no processo de comunicação e são carregados de significação”, ou seja, processos linguísticos de significação como meio de se comunicar e estabelecer a linguagem.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

O sujeito afásico ao se comunicar, diante das dificuldades, utiliza processos de significação como forma de arranjos em sua linguagem, já que seleciona e combina palavras, gestos, expressões faciais, elementos usados na combinação, de forma geral, que aqui ganham um sentido a mais para fluir o discurso.

Os processos de significação não-verbais se articulam com processos de significação verbais para constituir a fala do afásico, pois os processos significativos se tornam um meio alternativo no funcionamento de sua linguagem, só que com uma maior intensidade, já que sujeitos não afásicos também utilizam esse processo. Com isso, o acompanhamento longitudinal permite ao investigador analisar e interpretar os dados obtidos através das sessões com o sujeito afásico, dando a possibilidade de entender os processos alternativos de significação como uma das formas de comunicação desse sujeito, pois, segundo Coudry, “Se a afasia afeta certas estruturas e usos da língua, por sua vez, o sujeito afásico busca outros modos/arranjos para significar/associar, ou seja, produz processos alternativos de significação” (COUDRY, 2008, p. 11 ).

Os processos alternativos utilizados por sujeitos não afásicos tornam-se instrumento que a cada momento, de uma forma ou de outra, são repetidos e reinventados pelo sujeito afásico, caracterizando-se como paráfrases, como por exemplo “a tradução do gesto para palavra, do desenho para a palavra e do objeto para a palavra, conjugados e segmentados das palavras pretendidas” (COUDRY, 2008, p 27), para se comunicar, levando-se em consideração que esses processos alternativos ocorrem também através de metonímias, onomatopéias, que se identificam por processos alternativos verbais.

Nesse sentido, é possível identificar os processos alternativos de significação a partir das sessões com o sujeito afásico por meio do acompanhamento longitudinal, analisando os dados para então compreender o funcionamento da linguagem desse sujeito.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

**Dados obtidos através de situações comunicativas com o senhor EM**

**Sessão do dia 08-09-10**

**Contexto:** Idp quer saber qual a profissão do senhor EM. E este responde através de gestos.

Quadro1: Ei, ei, ei

Sigla do interlocutor	Transcrição	Observações sobre as condições de produção processos de significação verbais	Observações sobre as condições de produção processos de significação não-verbais
	Recorte		
Idp	Quer dizer que o senhor era barbeiro?		
<b>EM</b>	<b>Não. Ei, ei, ei.</b>		<b>Sinal com a mão como se estivesse dirigindo</b>
Idp	Era responsável quando estava dirigindo?		
<b>EM</b>	<b>É</b>		
Idp	É, não é?		
Idp	Tem uma frase que diz assim: se não gosta do jeito que eu dirijo saia da calçada		
<b>EM</b>	<b>É</b>		
Idp	É?		
<b>EM</b>		<b>Risos</b>	

Ao analisar o dado acima, é possível perceber que o senhor **EM** utiliza processos alternativos de significação para manter o diálogo com Idp, fazendo com que o investigador compreenda a sua fala, quando lhe faltam as palavras., através de outras maneiras de se comunicar.

**Sessão do dia 16/11/2009**

**Contexto:** A transcrição abaixo relata o dialogo entre Idp (pesquisadora) e EM, que conversam sobre futebol.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Quadro 1 – Torcedor do Flamengo

Sigla do interlocutor	Transcrição	Observação sobre as condições de produção de processos de significação verbais	Observação sobre as condições de produção de significação não-verbais
Idp	E a televisão? (EM havia contado para Idp que gosta de assistir televisão, principalmente jogo)		
EM			Sinal positivo com a cabeça
	Recorte		
Idp	Eu não entendo muito de jogo. O senhor entende?		
EM	<b>Entende</b>		
Idp	Entende tudo?		
EM	<b>Tudo.</b>		
	Recorte		
Idp	E o Palmeiras? É pro Palmeiras que o senhor torce?		
EM			Sinal negativo com a cabeça
Idp	Não é o Palmeiras?		
EM			Sinal negativo com a cabeça
Idp	É o Flamengo?		
EM	<b>Não</b>		
EM	<b>( tenta dizer algo)</b>		
Idp	O Flamengo não?!		
EM	<b>É</b>		
Idp	E o Flamengo jogou?		
EM			Sinal positivo com a cabeça
Idp	Perdeu?		
EM	<b>Não</b>		
Idp	Ganhou?		
EM	<b>Ganhou.</b>		
Idp	Fez quantos gols?		
EM			Sinal com os dedos indicando dois gols.
Idp	( o Flamengo) Tá ganhando o campeonato?		
EM	<b>Tá</b>		
Idp	Mas tem outro (time) que		

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

	está na frente?Qual é o time que ta na frente dele?		
<b>EM</b>	<b>Não sei.</b>		
	Recorte		
Idp	Quer dizer que o senhor é flamenguista. Desde pequenininho?		
<b>EM</b>	<b>Tudo, tudo.</b>		
Idp	A vida toda?		
<b>EM</b>	<b>Toda</b>		

Através da transcrição acima é possível perceber que o sujeito EM se apóia na fala do investigador para constituir seus enunciados e responder as perguntas feitas por ele. Dessa forma, torna-se ainda mais importante uma situação que faça sentido para ambos os interlocutores, principalmente para o sujeito afásico, pois um aspecto importante nessa situação dialógica é o fato de estarem inseridos em práticas discursivas presentes em situações de uso comum e reais, em práticas sociais de linguagem. Outro aspecto a ser observado é a grande ocorrência dos processos de significação na fala do sujeito EM.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que, apesar das dificuldades e limites consequentes da afasia, o sujeito afásico aprende a conviver com tais limites ao por em prática o funcionamento de sua linguagem, mas para isso ele lança mão de determinados processos alternativo de significação que são reinventados conforme a necessidade e contexto de uma situação comunicativa.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### REFERÊNCIAS

COUDRY, M.I.H (1986/88). **Diário de Narciso: Discurso e Afasia**. São Paulo: Martins Fontes.

COUDRY, M.I.H, **Neurolinguística: afasia como tradução**. Revista eletrônica: Estudos da Língua (gem), v.6, n.2, p. 9-38. Dezembro de 2008, disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php/estudosdalinguagem/article/view/93>>. Acesso em Fevereiro de 2010.

SAMPAIO, N. F. S. **Uma abordagem sociolingüística da afasia: o Centro de Convivência de Afásicos (UNICAMP) como uma comunidade de fala**. (Tese de Doutorado). Inédita. Campinas: Dep. de Lingüística, Instituto de Estudos